IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES CRÍTICOS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EAD

JOINVILLE/SC JULHO/2018

Ana Elisa Pillon - Unisociesc - ana.pillon@unisociesc.com.br
Herley Cesar Reinert - UniSociesc - herley@trenier.com.br
Tais Sandri Avila - UniSociesc - tais.avila@unisociesc.com.br

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Planejamento de Pesquisa

Categoria: Conteúdos e Habilidades

Sector Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) representa a modalidade de ensino com maior índice de crescimento na atualidade. Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país, públicas ou privadas, vem aumentando o número de disciplinas ou cursos nesta modalidade de ensino e, com este avanço, novos obstáculos surgiram. Com enfoque no material didático produzido para a EaD, principalmente no que tange às videoaulas, a presente pesquisa objetiva identificar quais são os fatores críticos apontados durante o seu processo de produção. O escopo em que o estudo será realizado conta com instituições de ensino superior da cidade de Joinville/SC e, terá como instrumento de coleta, uma entrevista semiestruturada a ser efetivada com os gestores específicos desta área nas IES, configurando, desta forma, a abordagem qualitativa deste estudo de caso. De posse dos resultados, as considerações apontadas podem auxiliar sobremaneira as IES que têm por meta aprimorar o seu processo ensino-aprendizagem atualmente disponibilizado na EaD.

Palavras-chave: Educação a distância, material didático, videoaulas.

AGRADECIMENTOS

.

INTRODUÇÃO

A educação vem aprimorando suas atividades e enfoque a todo instante. O processo que antes utilizava apenas uma escola, um professor, um aluno, um quadro negro e giz, na atualidade aprimora a cada dia as metodologias utilizadas e, ainda, por intermédio da Educação a Distância (EaD) proporciona a aquisição de conhecimento e evolução pessoal e profissional a um vasto número de pessoas que não contavam com esta possibilidade. Os dados apontados nos últimos censos publicados, confirmam ser a EaD a modalidade educacional que apresenta o maior crescimento na história da educação e, salientam ainda que, as incertezas econômicas do nosso país só fazem crescer o interesse em desenvolver abordagens que possam responder às necessidades dos alunos das gerações digitais, oferecendo-lhes uma formação menos *lecionadora* e mais *mobilizadora*. (CENSO, 2017).

Outrossim, os resultados informam que 31% das IES ouvidas têm por interesse aumentar os investimentos que vêm disponibilizando para cursos totalmente oferecidos em EaD, 23% das IES pretendem aumentar as suas aplicações em cursos semipresenciais e, ainda, 20% em cursos livres não corporativos. Neste sentido, os dados apontam para a possibilidade de expansão do setor, porém, para que o sucesso seja alcançado, as instituições que desejam manter-se neste mercado promissor, deverão buscar solução para os diferentes desafios que a modalidade vem encontrando. (CENSO, 2017).

Frente ao exposto, a fim de sobreviver, manter um diferencial e estreitar seu relacionamento com o público-alvo – alunos do EaD, as instituições devem buscar meios de aprimorar o produto final que vem oferecendo aos mesmos. Para esta análise, com enfoque específico na forma como as IES criam suas videoaulas, importante componente do material didático disponibilizado aos alunos, a presente pesquisa realizará um estudo de caso a fim de identificar quais são os fatores que podem ser considerados críticos na produção destes materiais no que se refere às IES de Joinville/SC. Após a coleta destes dados, tal material poderá ser utilizado por instituições que já atuam ou ainda procuram entrar neste molde de atuação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante dos novos desafios impostos às Instituições de Ensino Superior – IES, resultantes da desaceleração acentuada da atividade econômica a partir de 2014 e das mudanças de hábitos e rotinas das pessoas, com influência direta na dinâmica de aprendizagem e escolha do curso, a modalidade de Ensino a Distância – EaD, se tornou

uma importante alternativa para a manutenção da sustentabilidade e competitividade de tais instituições. Concomitantemente, as políticas públicas relativas à modalidade de ensino a distância têm avançado, criando um ambiente favorável para o desenvolvimento desse modelo de aprendizagem, que, segundo visão do poder público é também uma forma de alcançar as suas metas de oferta de acesso à educação de qualidade para uma maior parcela da população.

Moore e Kearsley (2008) definem a educação a distância como o processo ensino-aprendizagem que utiliza meios e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) para mediação didático-pedagógica. Ressaltam ainda os autores que, embora haja a separação física dos pares, a EaD possui papel fundamental na democratização da educação e incentivo ao aperfeiçoamento profissional, ao passo que possibilita o acesso à educação daqueles que não possuem condições para se deslocarem até uma instituição de ensino superior.

A Educação a Distância (EaD) foi instituída oficialmente por intermédio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Federal nº 9.394 de 1996 e, posteriormente, regulamentada pelo Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que indica os elementos necessários para o credenciamento das instituições interessadas em oferecer esta modalidade de ensino. (ALONSO, 2010).

Como destacam Serra, Mourão e Costa (2012), para que a EaD possa suprir a demanda atual da sociedade torna-se imprescindível que os sistemas educacionais sejam capazes de promover a democratização do acesso ao conhecimento, bem como a superação dos impactos que a ausência deste ato poderá ocasionar. De acordo com Alonso (2010), o incremento dos índices de acesso ao ensino superior por parte do poder público se dá por meio de programas de financiamento, que transferem recursos públicos para as instituições privadas, e a EaD, como a modalidade de ensino que resultará no aumento acelerado de vagas no ensino superior. Como reflexo, as IES estão revendo seus planejamentos estratégicos e reformulando suas políticas institucionais para se adequarem ao novo contexto, em que a inovação tem papel fundamental.

Araújo et al. (2013) corroboram este posicionamento ao afirmarem que a partir da análise das estratégias de inovação no processo de planejamento estratégico de cursos em EaD e da avaliação sistemática de produtos oferecidos, as instituições educacionais têm a possibilidade de identificar os fatores que interferem no processo de planejamento e execução do plano didático-pedagógico oferecidos nesta modalidade de ensino.

Sob este prisma, cresce a complexidade de práticas e abordagens administrativas necessárias para acompanhar o importante desafio imposto às organizações (SERRA, MOURÃO; COSTA, 2012). Além disso, cabe ressaltar que, para alcançar este objetivo, as IES não só precisarão quebrar paradigmas constituindo um novo modelo de negócio para esta área como também, e principalmente, deverão estipular novas metas de planejamento estratégico nos quais profissionais e gestores desempenham um novo e importante papel (ARAÚJO et al., 2013).

O crescimento da EaD tem demonstrado ser um processo que avança de forma gradual e progressivo, portanto, pode-se presumir também que é irreversível. A evolução da oferta de EaD no Brasil é monitorada por instituições públicas e privadas que representam o setor. Os principais levantamentos de dados são realizados pelo Instituto Nacional de Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão vinculado ao Ministério da Educação e, pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), que publica anualmente o Censo EaD Brasil.

O Censo de 2016 aponta que o crescimento da oferta de cursos a distância nos últimos 6 anos se mantém estável, com maior participação das instituições privadas das regiões Sul e Sudeste. Outra importante análise diz respeito à categoria das instituições que oferecem a EaD: nos censos da ABED dos anos 2014 a 2016, foi constatado o envolvimento de 65% de instituições privadas versus 35% de instituições públicas. Enquanto que, nos censos do INEP, entre 2011 e 2015 foram observados os índices de 44% de instituições públicas contra 56% de instituições privadas. (CENSO, 2017).

Fazendo uma análise temporal dos dados do Censo EaD Brasil, quanto aos desafios das instituições que ofertam EaD, nota-se que as maiores dificuldades e obstáculos apontados no início da série da pesquisa não são os mesmos do último Censo. Nas edições de 2010 a 2014 estão entre os cinco principais obstáculos: a evasão dos alunos, os desafios organizacionais de uma instituição presencial que passa a oferecer EaD, a resistência dos educadores à modalidade EaD, os custos de produção dos cursos e a resistência dos alunos à modalidade (CENSO, 2014). Segundo dados do CENSO EAD.BR 2016 em 2015 e 2016 as maiores dificuldades apontadas pelas IES foram: oferecer EaD exige inovação tecnológica constante; o corpo docente da minha instituição acredita que a EaD permite atingir públicos que não poderiam estudar em um formato totalmente presencial; oferecer EaD exige inovação constante de processos administrativos; oferecer EaD exige o desenvolvimento de estruturas complexas de apoio ao aluno; oferecer EaD exige inovação em abordagens pedagógicas; e, também, oferecer EaD exige alto padrão de infraestrutura. (CENSO, 2017). As instituições de ensino superior estão percebendo que as modelagens tradicionais de EaD não atraem

os alunos e estão em busca da inovação, com o auxílio de empresas especializadas em tecnologia educacional. (KLEIS, 2017).

A fim de suprir tal demanda, e em consonância com Silva, Rebelo, Santos, Nunes e Spanhol (2011) estas instituições, priorizando a excelência no atendimento a seu público-alvo, precisam contar com um conjunto de recursos e inovações capazes de propiciar a maior interação entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o encaminhamento à construção do conhecimento.

PROPOSTA DE PESQUISA

Tendo em vista o crescimento avançado do número de instituições que atuam com a EaD, e para que esse processo não passasse a ocorrer de forma desorganizada e discrepante, a partir de 2003 foram estabelecidos os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior à Distância. Segundo este documento, o Projeto Político Pedagógico de um curso oferecido na modalidade à distância precisa conter, integralmente expressos, as seguintes dimensões: concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; sistemas de comunicação; material didático; avaliação; equipe multidisciplinar; infraestrutura de apoio; gestão acadêmico--administrativa; sustentabilidade financeira. (SILVA et al., 2011).

Durante anos, os materiais impressos (item *material didático* apontado nos referenciais) dominaram a apresentação dos conteúdos nas disciplinas ou cursos a distância, principalmente pela cultura centrada na leitura de materiais como livros e apostilas e pela facilidade no transporte e na portabilidade (LIMA; SANTOS, 2012). Segundo Duarte (2011) os materiais didáticos possuem função primordial na EaD pois é papel da linguagem e da apresentação do conteúdo atrair e motivar o aluno. Esta afirmativa foi comprovada na pesquisa intitulada Análise dos fatores de satisfação dos alunos da educação a distância de uma instituição de ensino superior do norte do estado de Santa Catarina onde o resultado final, o item selecionado como o maior índice de satisfação dos alunos de cursos de graduação oferecidos totalmente a distância foi “O conteúdo apresentado no ambiente virtual de aprendizagem desta disciplina (nas videoaulas e no livro didático) foi importante para meu aprendizado”. (PILLON; FREITAS FILHO; MISAGHI, 2018). À medida que as tecnologias se tornaram mais acessíveis aos estudantes, no entanto, a forma de ensino sofreu atualizações, baseando-se na percepção que a compreensão das tecnologias, o uso de videoaulas (ou teleaulas) e materiais digitais são mais atraentes. Estes artifícios visaram driblar o baixo rendimento escolar entre os alunos causada, entre outros motivos, pela desafeição nas aprendizagens antepassadas. (SANTOS, 2013).

Além deste aspecto, cabe apontar a preocupação com a formação dos professores que atuam na modalidade a distância. A formação da docência mantém-se no tradicionalismo do ensino da educação, não contemplando o ensino dinâmico das videoaulas, conforme explana Borges et al. (2014). Neste sentido, o trabalho em análise apresenta hipóteses de que os docentes precisam ser melhor preparados para as videoaulas, ou seja, é necessário aprimorar suas competências e habilidades para este tipo de produção de conteúdo. Além disso, torna-se importante ressaltar que as instituições de ensino devem, por sua parte, oferecer condições adequadas para que os seus professores possam efetivar a criação deste material.

Desta forma, este estudo tem como principal objetivo identificar os fatores críticos no processo de produção de materiais didáticos da EaD, tendo por foco de análise as videoaulas e, ainda, propor medidas de aprimoramento deste processo tendo por base disciplinas e conteúdo para educação à distância (EaD). Dentre os seus objetivos específicos, apresenta-se: identificar os conhecimentos e habilidades requeridas dos professores para a produção de videoaulas; utilizar-se de pesquisa científica disponível para referenciar os fatores críticos para produção de conteúdo em videoaulas e as recomendações para obtenção de maior audiência e engajamento dos alunos; identificar os processos e as políticas de aprimoramento na produção de videoaulas das instituições pesquisadas, bem como os fatores críticos para sua implementação, propondo medidas que auxiliem no aperfeiçoamento dos processos de produção de videoaulas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de alcançar todos os seus objetivos propostos esta pesquisa iniciará com o levantamento das instituições de ensino em Joinville/SC que disponibilizam disciplinas ou cursos no formato a distância, incluindo aqueles disponibilizados total ou parcialmente nesta modalidade. Neste universo, serão escolhidas as IES que realizam a produção do material dos cursos/disciplinas a distância na cidade através de estúdios de gravação de videoaulas privados ou terceirizados. Este apontamento torna-se necessário, para que seja possível o contato com os coordenadores ou gestores do material produzido. Outro fator importante para esta análise inclui a premissa da atuação na supervisão na produção do conteúdo como também na contratação e acompanhamento do trabalho exercido pelos professores/tutores dos cursos ou disciplinas a distância. Este coordenador ou gestor pode, ou não, ser professor/tutor.

Quanto à sua natureza, esta pesquisa configura-se como aplicada. No que se refere aos objetivos, a pesquisa será de caráter exploratório e descritivo. Contará com um estudo

de caso com a análise da vivência da produção de materiais didáticos – especificamente as videoaulas, através do processo técnico de levantamento em abordagem qualitativa. Para isso, será utilizado um questionário realizado pessoalmente em formato de entrevista semiestruturada. Os questionamentos e as ferramentas utilizados serão:

Questionamentos:

- Há *feedback* dos alunos em relação às videoaulas: quais as principais críticas apontadas pelos alunos em relação às videoaulas produzidos pela instituição?
- Qual o perfil ideal do professor que produzirá as videoaulas? A instituição oferece incentivo para a qualificação e formação dos professores para produção de videoaulas?
- Quais as principais dificuldades encontradas no processo de produção de videoaulas: equipamentos, estrutura física, equipe técnica e/ou professores? Quais as dificuldades relatadas pelos professores para a produção de videoaulas? Como está distribuída, em percentual, a produção de videoaulas (produção própria/terceirizada)?
- A instituição utiliza algum tipo de indicador para mensurar a percepção dos alunos no aproveitamento dos materiais e sua eficácia na aprendizagem? Quais as sugestões da IES que podem aprimorar a qualidade dos materiais produzidos e o aumento da audiência e engajamento dos alunos? A instituição adota algum tipo de processo para avaliação do material produzido? Há devolutiva para o professor?
- Nesta IES, dos cursos presenciais, qual o índice percentual utilizado de disciplinas EaD? Qual a proporção de cursos presenciais *versus* EaD? Os cursos ofertados são de Graduação e/ou Pós-graduação?

Ferramentas

- Roteiro de entrevista semiestruturada, com questões abertas aplicado através de entrevista pessoal com os gestores de cursos e disciplinas EaD.
- Competências requeridas do professor para produção de videoaulas. Políticas de capacitação da instituição para os professores na produção de videoaulas.
- Análise dos critérios para recrutamento e seleção de docentes.

As respostas serão organizadas na sequência da narrativa ancorada na literatura e nas

próprias verbalizações dos entrevistados através de uma redação coerente para análise crítica, sendo fiel ao problema da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Censo EAD.BR configura-se no principal documento utilizado com o intuito de obter as informações relativas às instituições que atuam com a educação a distância, sejam elas formadoras e/ou fornecedoras de produtos e serviços. No último censo publicado, referente à pesquisa efetivada no ano de 2016, a amostra contou com 312 instituições formadoras, 64 fornecedoras e 36 formadoras e fornecedoras. Do universo total da amostra, 85 instituições (representando 27,24%) eram da região sul do país. Outra importante informação salienta que, nesta região, as instituições formadoras que participaram da pesquisa, em números absolutos, foram: 33 no Paraná, 29 no Rio Grande do Sul e 21 em Santa Catarina. (CENSO, 2017).

Em Santa Catarina, Joinville é a cidade com vários atributos: é a maior cidade do estado, o polo industrial da região sul e, ainda, a terceira maior economia do sul do Brasil sendo responsável por um Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de R\$ 24.570.851,00 ao ano (SEPUD, 2017).

O número de instituições que oferecem ensino superior em Joinville, segundo o mesmo relatório, são 13. (SEPUD, 2017). Destas IES, a maioria atua com a educação a distância, oferecendo cursos totalmente a distância ou somente disciplinas a distância.

Tendo em vista o exposto, o presente estudo tem como proposição identificar os fatores críticos no processo de elaboração de materiais didáticos para EaD, com foco nas videoaulas, a partir das experiências das instituições que aceitarem o convite para participarem da pesquisa. Serão convidadas as maiores instituições de ensino, públicas e particulares da região de Joinville. Espera-se que os resultados que serão alcançados sirvam como subsídio para as instituições pesquisadas e demais instituições que oferecem cursos e ou disciplinas na modalidade EaD, aperfeiçoarem os seus processos. Além disso, este estudo poderá configurar como apoio para as IES que têm interesse em entrar neste mercado educacional em forte expansão (VALERIE, 2013).

Referências Bibliográficas

ALONSO, K. M.. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. **Educação & Sociedade**, [s.l.], v. 31, n. 113, p.1319-1335, dez. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302010000400014>.

ARAÚJO, E. M. de et al. A gestão da inovação na educação a distância. **Gestão & Produção**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.639-651, 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-530x2013000300010>.

BORGES, R. P.; LEMOS, E. C. ; CAMPOS, W. R. . Formação de professores conteudistas para produção de materiais didáticos da Educação a Distância. In: Jaime Sánchez. (Org.). **XIX Congresso Internacional de Informática Educativa**. 1ed. Fortaleza: 2014, v. 10, p. 752-757.

CENSO EAD.BR 2014: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil = Censo EAD.BR 2013: analytic report of distance learning in Brazil [Tradução Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: Ibpex, 2015. Disponível em: . Acesso em: 11 maio 2018.

CENSO EAD.BR 2016: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil = Censo EAD.BR 2016: analytic report of distance learning in Brazil [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [Tradução de Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017. . Acesso em: 11 maio 2018.

DUARTE, Z. M. C.. **Educação a Distância (EaD)**: estudo dos fatores críticos de sucesso na gestão de curso da região metropolitana de Belo Horizonte na visão dos tutores. 2011. 80 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Administração de Empresas, Gestão Estratégica e Comportamento Organizacional, Universidade Fumec – Fundação Mineira de Educação e Cultura, Belo Horizonte, 2011.

KLEIS, M. L.. **Instituições fornecedoras**. In: CENSO EAD.BR 2016: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil = Censo EAD.BR 2016: analytic report of distance learning in Brazil [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [Tradução de Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017. . Acesso em: 11 maio 2018.

LIMA, A. A.; SANTOS, S. C. A. Gestão do processo de produção de materiais didáticos para EaD. Congresso Internacional de Educação a Distância: histórias, analíticas e pensamento "aberto": guias para o futuro da EaD, 2012, São Luís. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 18., 2012. **Anais...** São Luís: ABED, 2012. v. 1, p. 1 - 10. Disponível em: . Acesso em: 11 mai 2018.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G.. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning. 398f.
2008. Tradução de Roberto Galman.

PILLON, A. E.; FREITAS FILHO, F L.; MISAGHI, M.. **Educação a distância sob a ótica da satisfação dos alunos**. Curitiba: Appris Editora, 2018.

SANTOS, C.R. Produção de vídeo aulas como apoio ao processo de ensino e aprendizagem de matemática: discentes em ação. **Manancial**. Repositório Digital da UFSM, 2013. Disponível em: < http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/744/Santos_Cassandra_Rodrigues_dos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 18 maio 2018.

SEPUD, Secretaria de Planejamento Urbano e Desenvolvimento Sustentável. **Joinville: Cidade em Dados 2017**. Joinville: Prefeitura Municipal, 2017. 73 p. Disponível em: . Acesso em: 11 mai 2018.

SERRA, A. R. C.; MOURÃO, L.; COSTA, G. P. da.. Gestão da educação a distância: sistema e estrutura organizacional diante do ENADE. **Revista Gestão Universitária na América Latina - Gual**, Florianópolis/SC, v. 5, n. 4, p.228-252, 21 dez. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535>. Disponível em: . Acesso em: 11 mai 2018.

SILVA, A. R. L. da; REBELO, S.; SANTOS, J. V. V. dos; NUNES, C. S.; SPANHOL, F. J.. Modelos utilizados pela educação a distância: uma síntese centrada nas instituições de ensino superior brasileiras. **Revista Gestão Universitária na América Latina: Revista GUAL**, Florianópolis/SC, v. 4, n. 3, p.153-169, set. 2011.

VALERIE, R. **Avaliação de educação a distância e e-learning**. Porto Alegre: Penso, 2013.